

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - CESP-UEA
COLEGIADO DE HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

**A REPRESENTAÇÃO URBANA DA CIDADE DE PARINTINS NA DÉCADA DE
1990, A PARTIR DA BAIXA DA XANDA.**

Parintins

2019

CARLIANDRA DOS SANTOS MACEDO

**A REPRESENTAÇÃO URBANA DA CIDADE DE PARINTINS NA DÉCADA DE
1990, A PARTIR DA BAIXA DA XANDA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas -
CESP/UEA.

Orientado pelo professor Dr. Júlio Claudio da
Silva.

Parintins

2019

AGRADECIMENTOS

Muito mais importante do que apresentar um trabalho que levou tempo, paciência e dedicação, sentindo-se realizado, é agradecer a todas aquelas pessoas que contribuíram diretamente para que o trabalho pudesse ser feito. Inicio meus agradecimentos ao meu orientador Dr. Júlio Claudio, agradeço por ter confiado e acreditado nessa pesquisa que veio desde o PAIC. Agradeço a minha irmã Kaylane que sempre me incentivou e por diversas vezes cuidou do meu filho Joaquim para que eu pudesse escrever.

Agradeço a minha família, as poucas pessoas que permaneceram, pelo apoio emocional que eu precisei diariamente, principalmente a família que me acolheu nos últimos quatro anos, sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui. Aos meus amigos, Taíres e Marcos, sofremos juntos, rimos e nos divertimos, minha gratidão à vocês.

Eu dedico esse trabalho ao meu filho Joaquim, e a pessoa mais importante que perdi, minha mãe, onde estiver quero que saiba que se eu consegui fazer tudo isso, foi porque você me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos, fica orgulhosa igual como ficou quando soube da minha aprovação no vestibular, sei que me deu forças e por isso a você dedico esse trabalho de conclusão de curso.

Acadêmica: Carliandra dos Santos Macedo¹.
Orientador: Júlio Cláudio da Silva².

A REPRESENTAÇÃO URBANA DA CIDADE DE PARINTINS NA DÉCADA DE 1990, A PARTIR DA BAIXA DA XANDA.

Resumo: este artigo analisa as representações urbanas da cidade de Parintins na década de 1990 a partir do perímetro urbano que compreende a Baixa da Xanda no Bairro São José Operário, a fim de fazer uma releitura de aspectos da História da urbanização do município de Parintins; também compreender o papel do Boi Bumbá Garantido nesse processo, com isto identificar o modo como a cidade passa a se estruturar e se organizar para atender as dimensões do Festival Folclórico de Parintins, e por fim encontrar a relação que o Festival de Parintins tem como Carnaval dos grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro. Desta forma foi necessária a utilização dos periódicos como fonte histórica, neste caso utilizando o jornal *O Médio Amazonas*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio*, *Tribuna*, *Boletim da Comissão Catarinense do Folclore*, assim tendo a possibilidade de verificar e conhecer, dentre outros, as transformações das práticas culturais e em termos de estrutura urbana dessa referida época.

Palavras-chave: Baixa da Xanda; Boi Garantido; Representação Urbana.

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas. CESP-UEA.

² Doutorado em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto na Universidade do Estado do Amazonas. CESP-UEA.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS CESP/UEA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de
Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do
Amazonas

Aos 04 de novembro de 2019, no Laboratório de História, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Novo s/n, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: A representação urbana da cidade de Parintins na década de 1990, a partir da Baixa da Xanda, do (a) acadêmico (a) Carliandra dos Santos Macedo. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof Dr Júlio Claudio da Silva/UEA (presidente), Prof^o Dr^o João Marinho da Rocha/UEA e a Prof. Msc. Lucineli de Souza Menezes/SEDUC-AM. O (a) presidente (a) da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder às perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC em questão foi Aprovado. A sessão foi encerrada. Eu, Júlio Claudio da Silva (orientador/presidente (a) da Banca) lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo (a) acadêmico (a).

Parintins, 4 de novembro de 2019

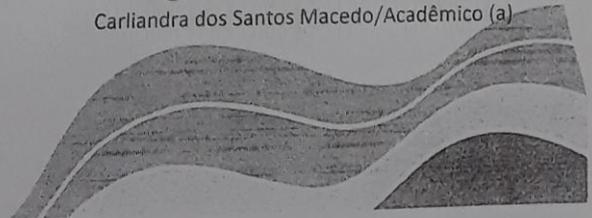
Banca Examinadora	Notas
Júlio Claudio da Silva (Presidente)	10,0
<u>João Marinho da Rocha</u> João Marinho da Rocha (Membro)	9,5
<u>Lucineli de Souza Menezes</u> Lucineli de Souza Menezes (Membro)	9,0

Média Final: 9,5

Carliandra dos Santos Macedo
Carliandra dos Santos Macedo/Acadêmico (a)

Centro de Estudos Superiores de Parintins
a de Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
Cep: 69152-470, Parintins / AM
www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	03
RESUMO.....	04
INTRODUÇÃO.....	07
O USO DOS PERIODICOS COMO FONTE HISTÓRICA	09
ENTRE O LOCAL, O REGIONAL E GLOBAL: PRODUÇÕES DE ESPAÇOS NA AMAÔNIA.....	11
A BAIXA DA XANDA	13
O BOI GARANTIDO É O BOI DA BAIXA	18
FESTIVAL FOLCLÓRICO: “O MAIOR E MAIS BONITO ESPETACULO DO MUNDO”	20
FESTIVAL FOLCLÓRICO E CARNAVAL: CONEXÕES NOS PERIODICOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERENCIAS.....	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa as diferentes representações da cidade de Parintins na década de 1990, como a mesma se estruturou para atender a grandiosidade da festa folclórica dos bumbás, Garantido e Caprichoso. Para o desenvolvimento de pesquisa, que originou este texto, nos baseamos em fontes jornalísticas, a primeira vista consideramos somente o jornal local *O Médio Amazonas*, investigando como este jornal aponta as diversas transformações ocorridas no perímetro urbano, e os bois-bumbás Garantido e Caprichoso.

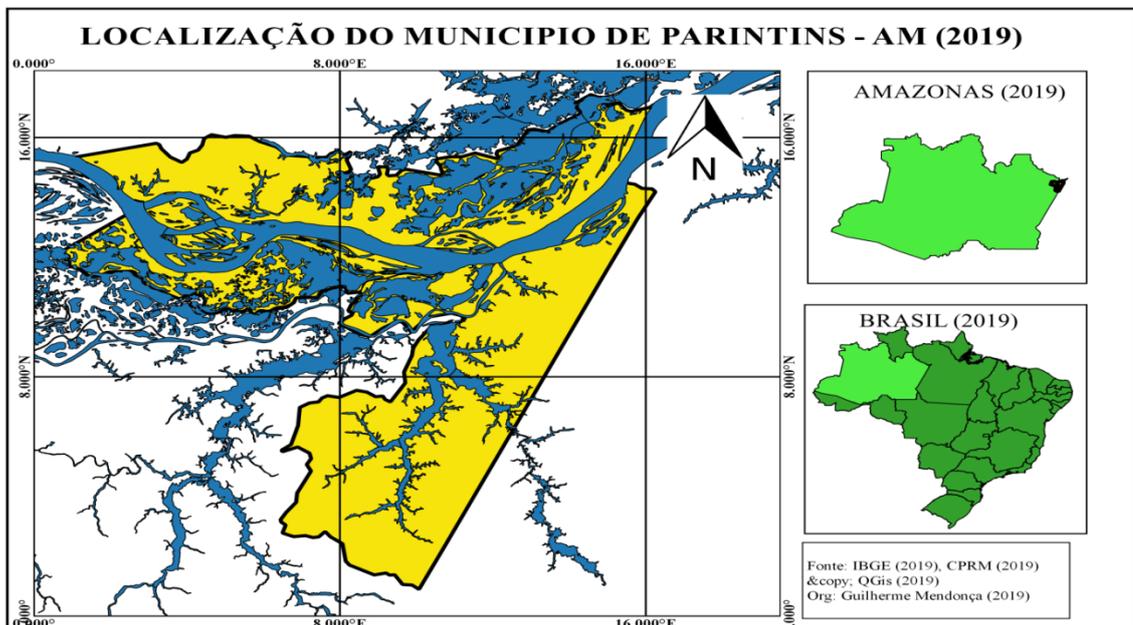
Embora a documentação encontrada faça referência aos dois bois, o presente artigo dedica-se a analisar a influência do Boi-Bumbá Garantido e do Festival Folclórico de Parintins neste processo de urbanização da “Baixa da Xanda”, os jornais locais enfatizam questões cotidianas ocorridas acerca dos temas. Buscando em jornais nacionais, como exemplo *Jornal do Brasil*, *Tribuna*, *Jornal do Commercio* entre outros, é possível perceber diferentes enfoques nas matérias, os periódicos fora do estado do Amazonas sempre relacionam o Festival Folclórico de Parintins com o Carnaval.

Parintins é um município localizado no interior do estado do Amazonas, de acordo com os dados censitários do IBGE (2010) é de 102.033 habitantes, o município é conhecido principalmente pelas dimensões do Festival Folclórico, a festa dos bois Garantido e Caprichoso que consegue atrair muitos visitantes em todas as suas edições. A figura 1, contém um mapa da cidade de Parintins, a ilustração apresenta a localização do município tanto na proporção do Estado do Amazonas quanto no país, neste caso, o Brasil.

Figura 1: Mapa da cidade de Parintins – AM

Fonte: IBGE, 2019.

Org: Guilherme Mendonça



É perceptível como as mudanças na cidade de Parintins, em termos de estrutura, foram influenciados pelo crescimento do Festival Folclórico, a partir da década de 1990, todos os anos a cidade precisava se preparar para receber cerca de 80.000³ visitantes, 100.000⁴ visitantes e assim por diante, na fonte jornalística observa-se as intervenções do governo, tanto municipal quando estadual para promover as melhorias no espaço urbano, com criações de lugares de desporto e lazer, assim como a pavimentação das ruas, o que ainda hoje acontece com frequência nos meses que antecedem o festival.

Nosso objetivo pauta-se em recuperar aspectos da História da urbanização da cidade de Parintins a partir da Baixa da Xanda e identificar o papel do Boi Garantido neste processo. A Baixa da Xanda, que compreende o bairro de São José e cercanias onde hoje está localizado o curral tradicional do bumbá Garantido, denominado como “Curralzinho da Baixa” local onde morava o fundador do boi bumbá Garantido, Lindolfo Monteverde com toda sua família, que ainda hoje mora na região.

As transformações estruturais que estavam ocorrendo em grande parte do município de Parintins também chegavam à região periférica do lado vermelho e branco? Essas mesmas transformações chegaram num dos bairros mais antigos da cidade? Para isto utilizaremos de fonte jornalística para compreender as formas de representação acerca daquela região habitada por pescadores de origem maranhense. Uma análise em perspectiva histórica do processo de urbanização da Baixa da Xanda e seu entorno pode auxiliar na supressão de lacunas historiográficas sobre a história da urbanização de Parintins.

Esse processo de “embelezamento e higienização” da cidade é evidenciado com muita frequência no periódico *O Médio Amazonas* projetos como “beleza pura”, tanto no ano de 1995 quanto em 1999. Nas matérias fica evidente que o governo pretendia preparar, de fato, a cidade para os turistas e visitantes que chegavam à Ilha, “[...]Nossa querida Ilha, está ficando Beleza Pura, graças a ação conjunta do nosso Governador Amazonino Mendes e nosso Alcaide Heraldo Maia. Daqui há 2 anos temos certeza, que será “O CARTÃO POSTAL” da Amazônia[...]”⁵.

³ Jornal faz referencia a quantidade de visitante que chegaram à cidade de Parintins. Nelci Terezinha Seibel. Ilha de Parintins revive duelo de bois-bumbás. Boletim da Comissão Catarinense de Folclore. Santa Catarina. Ano XXXVIII- N° 54- Ano 2002-2003. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/884677/4558>

⁴ Jornal faz referencia a quantidade de visitante que chegaram à cidade de Parintins. Márcio Damasceno. Jornal do Brasil (RJ) “Culto profano ao boi”. Quarta-feira 25 de junho de 1997. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/204374

⁵ Parintins beleza. Data: 14 de junho de 1999. Edição N°699. In: *O Médio Amazonas*.

Em visto disso, utilizamos também de fontes jornalistas dos órgãos de comunicação de outras regiões do país a fim de observarmos e analisarmos de que maneira o Festival, a cidade de Parintins e o Bumbá Garantido são evidenciados. As fontes trabalhadas foram *Jornal do Brasil*, *Tribuna*, *Jornal do Commercio* e o *Boletim da Comissão Catarinense de Folclore*, à primeira vista os periódicos contam a história da festa do boi-bumbá de Parintins, incluindo detalhes gerais como a data de fundação dos bois, os itens que compõe as agremiações e as principais rivalidades existentes entre os contrários, outro detalhe que vale destacar é a comparação que fazem entre o Festival Folclórico com o desfile carnavalesco dos grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, essa ligação entre as duas manifestações folclóricas está presente em diversas matérias que exaltam o boi bumbá.

O USO DOS PERIÓDICOS COMO FONTE HISTÓRICA

A utilização de periódicos como fonte histórica é considerada recente, tendo em vista que anterior a isto somente eram considerados para o estudo da História documentos escritos oficiais de eventos essencialmente políticos, os documentos militares, eclesiásticos e de governos, apontando a relação histórica de um tempo distante. Somente a partir da Escola dos *Annales*⁶ passa-se a considerar a interdisciplinaridade, como o novo adepto da Linguística, Psicologia, Geografia, Antropologia entre outras disciplinas, principalmente no tocante à metodologia.

O ano de 1970 é considerado o marco inicial da aplicação pelos historiadores da imprensa como fonte e objeto de pesquisa histórica sendo utilizada apenas a partir da terceira geração da Escola dos *Annales* e mesmo na década de 1970 a produção historiográfica com os periódicos ainda era muito escassa como afirma Tania Regina de Luca (2005).

Na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil. A introdução e difusão da imprensa no país e o itinerário de jornais e jornalistas já contava com bibliografia significativa, além de amudarem-se as edições fac-símiles e os catálogos dando conta de diários e revistas que haviam circulado em diferentes partes do território nacional. (DE LUCA, 2005, p. 111).

Luca (2005) aponta que ainda nesse período havia certa relutância por parte dos historiadores em utilizar jornais e revistas como fonte histórica, sair dos documentos oficiais e

⁶ A Escola dos *Annales* surgiu na década de 1920, segundo Peter Burke, no final da 1ª Guerra Mundial, Febvre idealizou uma revista internacional dedicada a história econômica mas o projeto não seguiu, Bloch retomou a iniciativa da revista, porém francesa, que pretendia se difusora de uma abordagem nova e interdisciplinar.

adentrar nos escritos dos meios de comunicação, escrevia-se uma história da imprensa, mas não se escrevia uma história por meio da imprensa.

A partir de então, inicia um processo de ampliação de novas temáticas e abordagens na historiografia, o que contribuiu para a proliferação do universo das fontes, e consequentemente a imprensa que antes era considerada como uma fonte suspeita e sem credibilidade, passou a ser considerada como um material de pesquisa valioso e uma das principais fontes de informação e pesquisa histórica, como afirma Capelato (1988):

A imprensa oferece amplas possibilidades para isso. A vida cotidiana nela registrada em seus múltiplos aspectos permite compreender como viveram nossos antepassados – não só os “ilustres” mas também os sujeitos anônimos. O Jornal, como afirma Wilhelm Bauer, é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de ideias e depósito de cultura. Nele encontramos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas. (CAPELATO, 1988, p. 21).

É importante destacar que ao utilizar os jornais ou revistas, o historiador deve compreender que não tem em suas mãos o registro da verdade absoluta ou a fonte pura do evento analisado, dessa forma se torna necessário fazer uma análise criteriosa do fato, assim como realizar o cruzamento com outras informações, conforme Alexandre Stephanou destaca, a imprensa informa e forma, privilegia e relaciona as notícias a serem publicados, eles elege os acontecimentos que serão destacados e os que serão relegados ao esquecimento. “A imprensa não registra apenas os fatos, elas os criam, ao definir o que é ou não notícia, seja qual for o critério adotado, jornalismo, econômico ou político”. (STEPHANOU, 2001, p. 45).

Capelato (1988) também destaca que o jornal é considerado como uma fonte documental suspeita a respeito da sua credibilidade, dessa forma essa fonte não é isenta, a imprensa registra, comenta e participa da história, possibilitando ao historiador acompanhar o percurso dos homens no tempo.

Para a pesquisa que originou este texto, inicialmente trabalhamos o periódico de maior longevidade em Parintins, *O Médio Amazonas*, de acordo com Muniz (2019) foi fundado no dia 15 de novembro de 1979, circulando até o ano de 2007 após o falecimento de seu fundador Dulcídio Vaz de Campos ocorrido no ano de 2004. O jornal noticiava principalmente informações relacionadas à política, grupos políticos, opinião, variedades, social, notícias factuais e policiais. Muniz (2019) ressalta ainda que o periódico tinha como lema “Um jornal da integração” e “um jornal independente”, nas páginas eram comuns as sessões especiais para noticiar as informações do poder executivo e legislativo.

Posterior a isto, realizamos nova pesquisa na hemeroteca nacional que abrigava uma coleção de jornais e revistas dentre eles o *Jornal do Brasil*, *Tribuna*, *Jornal do Commercio* e o

Boletim da Comissão Catarinense de Folclore referenciados neste artigo, na barra de pesquisa utilizamos o termo “Boi Garantido” e delimitando o tempo, ano de 1990, a fim de encontrar a possível relação entre o Festival e o Carnaval.

ENTRE O LOCAL, O REGIONAL E O GLOBAL: PRODUÇÕES DE ESPAÇOS NA AMAZÔNIA

As cidades da região Amazônica passam por constantes mudanças, como aponta Silva (2013) e essas metamorfoses⁷ na Amazônia podem indicar em alguns casos, desvios e/ou rupturas entre as formas e relações entre região, nação e mundo. A região passa a adentrar em outra totalidade, muito se fala de Amazônia, mas pouco se conhece, principalmente por conta das três interpretações acerca da região dada por Silva em uma entrevista⁸ no dia 9 de Setembro de 2019, em que a primeira é a visão que nós mesmos temos sobre a região que vivemos, a segunda é a visão que o estado brasileiro tem sobre a Amazônia e por fim, a terceira é a visão que os outros países têm sobre a região, esta outra totalidade na qual a Amazônia passa a ser inserida mesmo que seja inconclusa, imperfeita, ela é real e está condicionada a um fator: o capitalismo, um espaço em que o viés econômico torna-se mais evidente.

Conforme Nogueira (2008) a inserção ou até mesmo exclusão das festas amazônicas se dá por conta desse mercado mundial, o grupo folclórico dessa forma deve apresentar-se ao público pagante de forma impecável.

A complexidade da Amazônia oferece possibilidades de pensar e produzir espaços diversos daqueles encontrados em outras regiões tanto do nacional quanto do mundial, é importante dessa forma conhecer a Amazônia muito além da biodiversidade que em muitos discursos está presente, mas também compreender tratar-se de outros aspectos, como de culturas híbridas de povos com raízes indígenas mas não tratar-se apenas dessa cultura.

Hall (2006) argumenta que o “hibridismo” e sincretismo é a fusão entre diferentes tradições culturais que produzem novas formas de cultura, mais apropriadas à modernização tardia que as velhas e contestadas identidades do passado, outro aspecto também citado por Stuart Hall é da uma cultura nacional sendo um “discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós

⁷ SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. 2ª edição. – Manaus: Valer, 2013.

⁸ Entrevista com a Dr. Marilene Corrêa da Silva. No dia 09/09/2019. Publicado por BandNews Difusora FM 93.7.

mesmos[...] As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos identificar, constroem identidades”. (HALL, 2006, p. 51)

Na perspectiva das construções de espaços assim como aconteceu na capital do estado do Amazonas, Manaus, no período áureo da borracha, o município precisava se adaptar e construir “a cidade do fausto” termo utilizado por Dias (2007) as ruas e logradouros da parte central de Manaus ganharam novas formas, esse período é também denominado como “Belle Époque” uma alusão aos projetos da capital francesa que estavam sendo implantados na capital do Amazonas, o embelezamento e a higienização da cidade são pautados na segregação entre a elite da borracha e os mais pobres.

Pinheiro (1999) também apresenta os conflitos desse período tendo como foco principal os trabalhadores do porto que na historiografia oficial tem seu papel posto a margem da sociedade, também silenciados por conta de uma modernização que “precisava” acontecer na cidade de Manaus que favorecia certos segmentos sociais em detrimento de outros.

Parintins também passa por este processo de embelezamento, tendo em vista que precisa se organizar e se estruturar para atender ao público visitante muito referenciado nas fontes, como exemplo “novo e bonito visual a nossa Ilha, todas essas realizações do Governador Amazonino Mendes e Prefeito Heraldo Maia fazem parte do projeto de reconstrução da cidade de Parintins”.⁹

A área de delimitação de estudo faz parte do que chamamos de periferia, tem o próprio Mercado Municipal, o porto onde desembarcam principalmente pescadores e pessoas advindas dos interiores do município, ao contrario do porto central de Parintins aonde somente barcos/navios vindos de capitais tanto dos estados Amazonas e Pará atracam. A segregação social é encontrada quando os frequentadores dos locais na Baixa da Xanda, como o Mercado e o Porto não frequentam os mesmos locais nas áreas centrais da cidade, não apenas pela distância de um para o outro, mas principalmente por se sentirem “pertencentes” ou não a determinados lugares.

Nogueira (2008) enfatiza ainda que existe a incompatibilidade entre os interesses dos mercados culturais com o verdadeiro interesse que os atores dessas festas querem de fato passar para os espectadores, outra questão a ser enfatizada é que dificilmente os resultados da visibilidade midiática sobre as festas traz efeitos financeiros para região que abriga a festa, continuando com desemprego, por exemplo, e péssima infraestrutura, como no caso de Parintins onde as transformações estruturais ocorrem, em sua maioria, apenas no período de

⁹ EDITORIAL. Data: 28 de Maio de 1999. In. *O Médio Amazonas*.

um a dois meses que antecedem o Festival Folclórico, criando projetos de embelezamento e higienização do município.

A BAIXA DA XANDA

A região que compreende a Baixa da Xanda (figura 2) fica localizada no bairro São José, situado no município de Parintins no Estado do Amazonas, a região recebeu o nome em homenagem dona Alexandrina Monteverde, conhecida carinhosamente pelo apelido de “Xanda” e em sua homenagem chama-se “Baixa da Xanda”, local onde residia e aconteciam os festejos do bumbá Garantido.

Apesar da região receber esse nome ‘Xanda’, pouco se fala da mulher a qual se faz essa homenagem, as referências a ela são dadas somente como sendo “mãe do fundador do bumbá Garantido” havendo nesse caso um evidente silêncio das relações de gênero. Valentin (2005) aponta que o pai de Lindolfo um ex-escravo de origem maranhense que se chamava Marcelo Rolim quando chegou a Parintins casou-se com a Alexandrina, mulher de origem indígena que deu a seu filho o nome de Lindolfo Monteverde.

Há ainda uma passagem no livro de Monteverde (2013) conta que tanto as mulheres quanto as crianças não poderiam participar das brincadeiras de boi, e o motivo seria que as festas estendiam-se pela madrugada, o fato é que não se permitiam participações “ativas” nas festas, nesse caso, as mulheres não brincavam boi, mas eram essas mesmas mulheres que confeccionavam as roupas dos brincantes, assim como a alimentação de todos. A baixa da Xanda é uma dentre as três primeiras áreas ocupadas na cidade de Parintins, ainda na década de 1960 havia somente três bairros no município.

De acordo Luz (2006), o bairro São Benedito, juntamente com o Centro, que na época abarcava o porto municipal, mercado central, rampa do mercado e comércio em geral – João Melo, Prefeitura, Fórum de Justiça, Delegacia, Aeroporto, e o bairro da Francesa que compreende as cercanias da Lagoa da Francesa¹⁰. Na década de 1990, a cidade de Parintins já possuía um total de 23 bairros de acordo com o mapa da evolução da cidade encontrado em (SOUZA, 2013, p. 67). O mapa a seguir é a delimitação da área de estudo, apontando a região que compreende a Baixa da Xanda, os seus principais pontos de referências como o

¹⁰ LUZ, Marco Aurélio Matos da (org.) Projeto de trabalho técnico social de habitação. Parintins: Prefeitura Municipal de Parintins, 2006.

Curralzinho tradicional do Garantido, o Mercado Municipal Lindolfo Monteverde, os becos que ali estão presentes e também a Igreja de São José Operário.

Figura 2: Imagem via satélite da Baixa da Xanda
 Fonte: Google Earth, 2019.
 Org: Guilherme Mendonça



Desse novo contexto de ocupação, os primeiros moradores da Baixa da Xanda, eram caracterizados principalmente por serem pescadores e agricultores, como é o caso de Lindolfo Monteverde, tido como criador do bumbá Garantido e também pescador na região. Segundo Almeida (2015) Lindolfo Monteverde teria nascido nesta região em 1902 onde até hoje situa-se a casa que teria pertencido aos seus tataravós. Em Parintins, de acordo com Souza (2013), a pesca ainda na década de 1960 era uma das principais fontes de economia do município e um dos principais meios de subsistência, assim como a pecuária, a juta e entre outros. A pesca ainda hoje se faz presente na região da Baixa da Xanda, com avós, pais e tios pescadores, muitos trabalhadores conservam os saberes herdados da família.

Conforme Luz (2006), a região da Baixa da Xanda caracteriza-se também pela presença de ruas estreitas, com diversos becos que impossibilitam a passagem de veículos de grande porte, assim como ambulâncias, viaturas de bombeiros e entre outros, em entrevista com professor Dr. Wilson Nogueira, o mesmo nos conta que a região é marcada pela presença de ‘parentelas’ do criador do bumbá Garantido “o resto é tudo casa de netos e filhos e bisnetos

do Lindolfo Monteverde e do outro lado da rua no beco, aquela parte ali do beco são de sobrinhos, tios, a maior parte ali são de parentada dessa família dos que passou a chamar Monteverde, dos negros maranhenses¹¹”.

A região também se localiza próximo à Igreja de São José Operário. Saunier (2003) salienta que a paróquia de São José foi instalada no dia 1º de Maio de 1970, quando ainda era somente um barracão de palha e a pedra fundamental foi lançada no ano seguinte em 1º de Maio de 1971 e somente em 1972 é que a igreja estava pronta e inaugurada.

O arraial de São José é mencionado em duas matérias no periódico *O Médio Amazonas*, no dia 29 de abril de 1994, o periódico aborda acerca da festa de arraial da Igreja de São José Operário, Padroeiro do bairro de mesmo nome, dizendo que a festa conta com noitadas alegres, arraial e novenas, bingo gigantes, concurso de calouros, gincana cultural e muitas outras cadeiras, o que leva todas as noites muita alegria àqueles que frequentam as festividades. Por fim diz que no dia 1º de Maio, será seu dia maior e término, com procissão do Santo Carpinteiro, noitada de encerramento daquela grande festa católica.¹²

Em 1995 na edição Nº 625, *O Médio Amazonas* fala sobre a festa da Paróquia de São José Operário que iniciou no dia 23 de Abril e terá seu termino no dia 1º de Maio e está sendo um sucesso com a participação maciça da paróquia, todas as noites acontece missa que inicia as 19:00 horas posteriormente o arraial com muitas atrações, como sendo: show de calouros, apresentação de peças teatrais e entre outros.¹³

As construções realizadas na região da Baixa da Xanda a serem mencionadas tratam-se do curral do bumbá Garantido e o mercado municipal Lindolfo Monteverde. Sobre a construção do curral do Garantido, a notícia relata que no dia 17 de Abril de 1991 a reportagem do *O Médio Amazonas* fez uma visita às obras e instalações em alvenaria do curral do Boi Bumbá Garantido, e conversando com o presidente daquela agremiação folclórica Francisco Ribeiro “[...] que disse: que pretende concluir aquela obra tão importante para galera vermelha e branca, com todos os esforços possíveis, antes do primeiro ensaio do garote branco, que estará acontecendo no próximo dia 1º de Maio, assim como a sua pista de ensaio e dança toda em alvenaria”. E que apesar da falta de recursos financeiros a obra será concluída até o dia 1º de Maio.¹⁴

¹¹ Entrevista realizada por Júlio Claudio com o professor Wilson de Souza Nogueira. Data: 21 de Junho de 2018.

¹² Festa de São José operário continua com muito sucesso. Data: 29 de Abril de 1994. In. *O Médio Amazonas*

¹³ Festa de São José Operário continua com sucesso. Data: 28 de Abril de 1995. In. *O Médio Amazonas*

¹⁴ Prosseguem em ritmo acelerado as obras no curral do Boi Bumbá Garantido. Data: 19 a 26 de abril de 1991. In. *O Médio Amazonas*.

É importante destacar que nesse ano ocorre a construção do curral oficial do bumbá Garantido, que anteriormente localizava-se na Rua Lindolfo Monteverde, mas devido ao seu tamanho, que se tornou pequeno para receber o grande público torcedor, foi necessário construir um novo curral, com capacidade muito maior localizado na Estrada Odovaldo Novo permanecendo até hoje como “Cidade Garantido” local em que acontecem as festas, ensaios, e tudo aquilo que se relaciona com o bumbá.

No Curralzinho da Baixa (ver anexo 2) até hoje se mantem presentes as tradicionais festividades do bumbá, saindo às ruas a partir da Baixa da Xanda todos os anos no dia 12 de Junho dia dos namorados, e no dia 24 de Junho que é o dia em que se paga a promessa a São João, primeiramente com a ladainha em homenagem ao Santo e posterior à saída as ruas até chegar a Catedral de Parintins. Anteriormente a Alvorada do Garantido que ocorre tradicionalmente na virada do dia 31 para 01 de Maio também saía do Curralzinho da Baixa e depois passou a sair da Cidade Garantido.

Em 1994, na gestão do prefeito Raimundo Reis e seu vice Osvaldo Ferreira acontece a inauguração do Mercado Municipal Lindolfo Monteverde, *O Médio Amazonas* destaca que no dia 28 de Abril aconteceu a inauguração do Mercado Lindolfo Monte Verde, localizado na Baixa da Xanda, Av. Lindolfo Monte Verde, e reuniu mais de 1.000 pessoas vindas do Bairro São José e de outros adjacentes, na cerimônia de inauguração, em seu discurso final o Prefeito Reis falou do significado de ter escolhido o nome daquele Mercado Saudoso Lindolfo Monte Verde e frisou ser uma homenagem muito justa, e disse que mais outras obras seriam inauguradas naquele mesmo ano.¹⁵

A partir da década de 1990, onde o festival começa a se estruturar como uma festa grandiosa, a cidade de Parintins também começa a sofrer um processo de embelezamento e higienização, na Baixa da Xanda com a construção de um novo curral para o bumbá Garantido que antes era somente no tablado, passando a ser de alvenaria e concreto, assim como o Mercado Municipal Lindolfo Monteverde. No ano de 1995 cria-se um projeto para deixar a cidade “Beleza Pura” para os visitantes que vinham de todos os lugares do mundo para conhecer o Festival.¹⁶

O periódico “*O Médio Amazonas*” de edição número 626, do dia 12 de Maio de 1995, aponta que está acontecendo o embelezamento da cidade de Parintins, como uma iniciativa do

¹⁵ Prefeitos Reis e Osvaldo Ferreira inauguram o sonhado Mercado Lindolfo Monte Verde na Baixa da Xanda. Data: 29 de Abril de 1994. In. *O Médio Amazonas*

¹⁶ O Prefeito Reis está deixando a cidade beleza pura para o nosso XXX° F.F. Data: 12 de Maio de 1995. In. *O Médio Amazonas*

Prefeito Raimundo Reis, para o Festival Folclórico para deixar a cidade “beleza pura” para os turistas e visitantes que vem no mês de junho prestigiar “o maior festival folclórico do mundo”.¹⁷ Em outra matéria no periódico *O Médio Amazonas* é relatado acerca das obras que estão sendo feitas pelo Governo do Estado e Prefeitura Municipal, as obras iniciam na Estrada Odovaldo Novo partindo do aeroporto Júlio Belém até a Curva da Morte, o referido trecho já foi concluído no seu asfaltamento, posteriormente passando para a rua Vicente Reis, que agora recebe o nome de Rua Lindolfo Monteverde onde está localizado o Curral do Boi Bumbá Garantido, para depois entrar para a Avenida Amazonas e ruas adjacentes. Assim como a instalação de 37 postes com suas luminárias a base de mercúrio e que darão um “novo e bonito visual a nossa Ilha”, todas essas realizações do Governador Amazonino Mendes e Prefeito Heraldo Maia fazem parte do projeto de reconstrução da cidade de Parintins.¹⁸

No ano de 1999, outras obras de embelezamento são projetadas para o município, a edição N°699 do jornal *O Médio Amazonas* enfatiza os projetos de embelezamento da cidade de Parintins em preparação para o festival folclórico daquele ano. Enfatizando a ação conjunta do Governador Amazonino Mendes e Alcaide Heraldo Maia, os projetos de reconstrução da cidade em 2 anos ela será transformada no “CARTÃO POSTAL” da Amazônia.¹⁹

Em todo esse “projeto de embelezamento da cidade” estavam também em construção os novos currais dos Bumbás: Garantido e Caprichoso. A matéria apontava que o término das obras estaria previsto até o dia 25 de junho com a presença do Governador Amazonino Mendes como informava o próprio presidente da Comissão de Obras do Estado, Dr. Miguel Biango.²⁰ Em destaque o periódico enfatiza as transformações que a cidade de Parintins estava passando em relação a infraestrutura sendo está um resultado da ação conjunta do Governador Amazonino Mendes e do Prefeito Heraldo Maia a fim de tornar Parintins o cartão postal da Amazônia e conseqüentemente um dois mais importantes polos turísticos do Estado do Amazonas.²¹

¹⁷ O Prefeito Reis está deixando a cidade beleza pura para o nosso XXX° F.F. Data: 12 de Maio de 1995. In. *O Médio Amazonas*

¹⁸ Editorial. Data: 28 de Maio de 1999. In. *O Médio Amazonas*.

¹⁹ Parintins beleza. 14 de junho de 1999. In. *O Médio Amazonas*.

²⁰ Novos currais. 14 de junho de 1999. In. *O Médio Amazonas*.

²¹ Gov. Amazonino e Pref. Heraldo Maia os responsáveis da maior reconstrução da nova Parintins. 14 de junho ~[de 1999. In. *O Médio Amazonas*.

O BOI-BUMBÁ GARANTIDO É O BOI DA BAIXA

*“(...)Mestre Lindolfo quem fez
O boi valente e guerreiro
No São José é boi o ano inteiro
E a batucada rufou foi aquela emoção
Boi Garantido é folguedo de São João”
(Boi Bumbá Garantido, 1992)*

A epígrafe utilizada para iniciar a história do Boi-Bumbá Garantido é de uma toada do bumbá do ano de 1992 que em poucas palavras faz referências às características mais conhecidas do boi, dentre elas “O boi de Lindolfo Monte Verde e de São José”.

O Boi-bumbá Garantido surgiu em 1913 (conta a história oficial aceita pela Associação Folclórica Boi Bumbá Garantido) pelas mãos de Lindolfo Monte Verde na época com 11 anos de idade como uma brincadeira de criança no quintal da casa de dona Alexandrina Monte Verde²² na região hoje conhecida como Baixa da Xanda e onde hoje está localizado o curral tradicional do bumbá Garantido. Aquilo que se tratava apenas de uma brincadeira de quintal, em 1920 tornou-se uma brincadeira de boi de adultos, o boi saía às ruas para brincar em frente às residências, nessas brincadeiras de rua ocorria a troca de um valor em dinheiro que era revestido em roupas de boi, também para as roupas e comidas para os brincantes, como conta o Seu Raimundo Marinho, um dos brincantes de boi dessa época, “se você quisesse que o boi brincasse na frente da tua casa, tinha que ir lá com dono do boi no curral né, dava o nome da tua rua e número da tua casa, aí tu fazia uma fogueira na frente da tua casa, e de noite o boi brincava lá, o Pai Francisco vendia a língua do boi, por uma importância e tu dava o dinheiro pro Pai Francisco, e esse dinheiro que eles ganhavam dessas casas era justamente pra comprar um mingau, café, sopa, tudo pros brincantes do boi né²³.”

O bumbá Garantido é também conhecido como “o boi da promessa” por conta de seu fundador Lindolfo Monte Verde fazer uma promessa à São João, pedindo que o curasse da enfermidade – possivelmente uma grave pneumonia²⁴ e se assim o fizesse levaria o boi para

²² Cf. MONTEVERDE, Dé; MONTEVERDE, João Batista. Boi Garantido de Lindolfo. Manaus: Edições do Governo do estado do Amazonas; Editora da Universidade Federal do Amazonas; Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

²³ Entrevista concedida a Carliandra Macedo no dia 21 de Setembro de 2019, com Raimundo Marinho, 74 anos.

²⁴ Gustavo Cervinka. O duelo do centenário. A origem do espetáculo vermelho. Revista Em tempo, Junho de 2013.

brincar nas ruas todos os anos, e partir de então, recebendo a cura de sua doença todo dia 24 de junho Garantido passou a sair às ruas, conforme Monteverde (2003).

Em uma passagem no livro *Parintins: memória dos acontecimentos históricos* de Tonzinho Saunier, há um trecho de entrevista feita com Lindolfo Monteverde em que o mesmo conta: “Eu tinha dezoito anos em 1920, quando ‘botei’, pela primeira vez, o novilho que completa este ano 50 anos de existência e por isso estou alegre. O Garantido sucedeu ao boi Fita Verde do meu compadre Izídio Passarinho do Aningá”.

O nome “Garantido” se deu no momento em que Lindolfo Monteverde, ainda criança com apenas 11 anos de idade foi pedir a sua mãe para deixá-lo criar uma brincadeira de boi, e por se tratar de uma brincadeira de adultos que nem mulheres e nem crianças poderiam participar dona Alexandrina Monteverde negou o pedido de seu filho dizendo que o mesmo não garantia com o boi, segundo Monteverde (2013) foi assim que Lindolfo apesar da pouca idade decidiu que faria um boi para as crianças dizendo “vou provar que garanto e que o nome do meu bozinho vai se chamar Garantido”²⁵, inicialmente apenas as crianças próximas à Baixa da Xanda participavam com Lindolfo da brincadeira, mas esta foi crescendo e sua fama se espalhando pela cidade, o que atraía cada vez mais pessoas.

O bumbá Garantido ainda recebe muitas outras denominações, como sendo “o boi do povão” “boi do coração na testa” “boi vermelho” “boi da baixa” “boi de São João”, mas o principal símbolo do bumbá é o coração vermelho na testa que ganha destaque no boi branco, o símbolo foi criado por Reinaldo Colares Monteverde que ao fazer uma encomenda de um boi para uma comunidade próxima do município de Parintins, decidiu fazer algo diferente pintando um coração e Lindolfo apoiou a ideia do filho pedindo que assim o fizesse também no Garantido.

Foi aí que quando passou pra olhar de frente com o boi, para sua surpresa viu o coração na testa do boi, meu pai chegou bem perto do boi e como se tivesse pegando o rosto de uma criança disse: “Muito bonito, maravilhoso, grande ideia” e me falou orgulhoso: “Meu filho, está muito bonito mesmo, esse é o único boi que tu vai fazer com esse símbolo, quero que faça na testa do meu boi Garantido o mesmo que fizeste nesse boi, com um detalhe faz o coração vermelho. (MONTEVERDE, 2003, p. 18-19).

O bumbá com o passar dos anos ganhou muitos simpatizantes, torcedores que enaltecem a festa e principalmente o bumbá do coração, muitas histórias contam que os torcedores chegavam a brigar pelo seu boi de preferência, mas não era uma briga qualquer, a

²⁵ Cf. MONTEVERDE, Dé; MONTEVERDE, João Batista. Boi Garantido de Lindolfo. Manaus: Edições do Governo do estado do Amazonas; Editora da Universidade Federal do Amazonas; Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

confusão tornava-se de grandes proporções. Dessa forma, após 99 anos que Lindolfo pôs seu boi nas ruas pela primeira vez, no 53º Festival Folclórico realizado na cidade de Parintins, a Associação Folclórica Boi-bumbá Garantido homenageou sua torcida a “galera” com tema 2019 “Nós, O Povo” assim conseguiu sagrar-se campeão do Festival pela 32º vez.

O FESTIVAL FOLCLÓRICO: “O MAIOR E MAIS BONITO ESPETÁCULO FOLCLÓRICO DO MUNDO”

A frase à qual se refere o título desse tópico mostra de que forma os periódicos locais, como exemplo, o jornal *O Médio Amazonas* evidencia em suas notícias o Festival de Parintins, com exaltação, tratando-o como sendo o maior espetáculo folclórico do mundo, portanto, a cidade precisava estar preparada para atender o público, através de investimentos que eram realizados por parte do governo do estado para melhorar a estrutura da cidade afim de que possa “[...] receber nossos turistas e visitantes que vem das mais longínquas regiões do País e do mundo, para assistirem do porto, o maior e mais bonito espetáculo folclórico do mundo²⁶ [...]”.

O Festival Folclórico de Parintins é conhecido por algumas características principais, como sendo a disputa entre os bois contrários: Garantido e Caprichoso, onde a cidade torna-se dividida em duas cores, o vermelho do bumbá Garantido e o azul do bumbá Caprichoso, como conta a Boletim da Comissão Catarinense do Folclore escrita por Nelci Terezinha Seibel “Os três dias são dedicados às apresentações dos dois grupos rivais, que durante seis horas por noite encenam rituais amazônicos, enquanto carros alegóricos desfilam, tendo como tema mitos e lendas indígenas²⁷”.

Ao citar o Festival Folclórico, o periódico do ano de 1999 do *Jornal do Brasil*, conta que “nos três últimos dias de junho, confrontam-se as cores que dividem a cidade de pouco mais de 70 mil habitantes em facções rivais e apaixonadas: o azul do boi Caprichoso e o vermelho do boi Garantido, que se apresentam no Bumbodrómo²⁸”.

As disputas oficiais em busca de títulos iniciaram somente no ano de 1966, foi quando os bumbás Garantido e seu rival Caprichoso deixaram as ruas e suas disputas que sempre

²⁶ Prefeito Reis está deixando a cidade beleza pura para o nosso 30º F.F. Data: 12 de Maio de 1995. In: *O Médio Amazonas*.

²⁷ Nelci Terezinha Seibel. Ilha de Parintins revive duelo de bois-bumbás. Boletim da Comissão Catarinense de Folclore. Santa Catarina. Ano XXXVIII- N° 54- Ano 2002-2003. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/884677/4558>

²⁸ Lena Frias. *Jornal do Brasil*. “Rito do boi no país das águas”. Terça-feira, 6 de Julho de 1999. Ano CIX- N° 89. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/269040

acabavam em brigas corporais, assim como o uso de paus, pedras e entre outros, onde essas brigas resultavam em sua maioria, nas prisões dos brincantes de boi, mas como os padrinhos do boi eram homens de grande influência interviam para a soltura dos mesmos²⁹.

Na matéria do Jornal do Brasil é contado que a história em que se baseia a festa do boi-bumbá é acerca do drama de uma mulher grávida, a Mãe Catirina deseja comer a língua do boi e o pai Francisco, seu esposo, mata o melhor boi de seu patrão para satisfazer o desejo de sua esposa e é preso. Pai Francisco é salvo, depois de muito sofrimento pelo padre e pelo pajé, que ressuscitam o bicho e fazem com que Francisco seja perdoado³⁰.

Mãe Catirina que apesar de não ser considerado um item dentro da arena, ou seja, que não conta pontos para a agremiação folclórica, ela participa do auto do boi, momento em que é narrada a história do bumbá: na fazenda à qual a Mãe Catirina e Pai Francisco eram escravos havia um boi que era o bem mais preciso do dono da fazenda e Pai Francisco ao matar o boi de seu patrão para satisfazer os desejos de sua esposa grávida, desperta a raiva do mesmo que o leva a prisão, posterior a isso surge os demais personagens da trama, como o pajé que ressuscita o boi, a sinhazinha da fazenda filha do amo que era o dono do boi e assim segue a narrativa.

Conforme Trindade (2018) o primeiro Festival que ocorreu no ano de 1966 era inicialmente um evento aos moldes da igreja, como uma quermesse para angariar fundos para construção da Catedral, foi realizado na quadra da JAC (Juventude Alegre Católica) na Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo até 1974. Em 1975, o festival foi realizado na quadra da JAC da rua Jonathas Pedrosa, e de 1976 a 1979 o festival ocorreu na quadra da CCE pertencente a paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Em 1980, a construção da Catedral do Carmo estava finalizada e o festival começa a ser organizado pela prefeitura de Parintins, de 1980 a 1982 foi realizado no Estádio Municipal Tupy Cantanhede, em 1983 no Tabladão do Povo e de 1984 a 1987 ocorreu no Anfiteatro Messias Augusto.

A partir de 1988, fica de responsabilidade do Governo do Estado o patrocínio do festival, e em todos os anos seguintes ocorre no “Centro Cultural e Desportivo Amazonino Mendes” mais conhecido como Bumbodrómo. O Bumbodrómo foi construído na gestão do governador Amazonino Mendes e do prefeito Gláucio Gonçalves, tem o formato da cabeça de um boi inaugurada no ano de 1988, segundo Andréas Valentin (2005) o centro cultural tem capacidade para cerca de 40.000 pessoas, é o espaço em que os bois puderam superar seus limites

²⁹ TRINDADE, Deilson do Carmo. O trabalhador e o jogo do trabalho nos galpões de alegorias dos bois-bumbás de Parintins. Tese de doutorado. Manaus, 2018.

³⁰ Jornal do Brasil. A alegre guerra dos bois. Terça-feira, 24 de junho de 1998. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/238528

e abusar da criatividade e da ousadia e ainda é considerado pelo autor como sendo o marco divisor entre o passado “provinciano” de “brincadeira de boi” e o monumental espetáculo de massa.

Em uma matéria do periódico *Jornal do Brasil* (RJ) conta que o Festival Folclórico de Parintins é considerado a maior manifestação de cultura regional amazônica, e o que surgiu como sendo apenas uma festa de rua hoje atraíam tantas pessoas que em 1988 o governo do estado fez uma “[...]arena gigante com forma de cabeça de boi, o Centro Cultural de Parintins – popularmente conhecido como Bumbodrómo – com capacidade para 35 mil pessoas³¹[...]”



Figura 3: imagem aérea do Bumbodrómo de Parintins

Fonte: Google Imagens.

A década de 1990 foi composta pelo crescimento da festa do boi-bumbá, ganhando mais visibilidade, como na ocasião em que os bumbás à convite do Ministro da cultura, Francisco Weffort, se apresentaram no dia 05 de novembro em Brasília, no Festival da cultura, que foi realizado no Estádio “Mané Garrincha”, o governo federal determinou o repasse de 75 mil reais para cada bumbá, para suas respectivas apresentações fora do estado³². Além de uma maior visibilidade o Festival passou a angariar mais patrocínios para sua realização, haja vista que o mesmo estava crescendo, em 1995 o jornal *O Médio Amazonas* noticiou que o governador do estado Amazonino Mendes viria a Parintins para fazer a entrega de 500 mil reais para os bumbás *Garantido* e *Caprichoso*.

A partir dos periódicos encontrados podemos constatar como os meios de comunicação atuam nas construções de opiniões sobre determinadas coisas, como o Festival

³¹ Márcio Damasceno. *Jornal do Brasil* (RJ) “Culto profano ao boi”. Quarta-feira 25 de junho de 1997. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/204374

³² *Garantido* e *Caprichoso*. Data: 11 de Agosto de 1995. In: *O Médio Amazonas*.

Folclórico e a cidade de Parintins, nesse caso especificamente utilizando o jornal como meio prático para desterritorializar a festa folclórica, ao mesmo tempo que o parintinense conhece o Festival outro indivíduo de qualquer outro lugar do país também escreve e conta o seu ponto de vista sobre a festa, diferentemente da forma como contaria um amazônida.

FESTIVAL FOLCLÓRICO E O CARNAVAL: CONEXÕES NOS PERIÓDICOS.

A festa folclórica de Parintins, o boi-bumbá, é muito referenciada fora da região Norte, os periódicos retratam o festival como sendo algo inexplicável “coisa de outro mundo” que faz com que as pessoas façam coisas que jamais fariam em outros momentos, é a festa capaz de levar milhares de pessoas a viajar 18 horas de barco entre a capital do estado – Manaus – e a cidade de Parintins, o Jornal do Brasil (RJ) de 1997 conta que o Festival Folclórico daquele ano estava esperando receber cerca de 100 mil pessoas e levando em consideração que o povoado, no meio da selva, tem 80 mil habitantes e pouca estrutura turística, essa cifra assustava, porém os barcos que chegavam com turistas se amontoam no cais do porto sendo cerca de 3.500 embarcações de todos os tipos desde populares gaiolas a iates, o mesmo periódico afirmou que as pessoas que chegavam até a Ilha Tupinambarana ficam extasiados como se estivessem dominados pela “Síndrome da Vaca-Louca”.

Fica evidente a relação que os periódicos que não se localizam na região Norte do país fazem do Festival de Parintins com o Carnaval, mencionando-o como se fosse um desfile carnavalesco sem samba e sim com toadas como mostra à matéria do dia 24 de junho de 1998 no Jornal do Brasil (RJ) dizendo que Parintins nessa época do ano “[...] Ganha também milhares de visitantes – chega a dobrar a população local (menos de 100 mil habitantes).

É o Festival do Boi-bumbá de Parintins, espécie de desfile carnavalesco, só que embalados por toadas amazônicas, em vez do samba³³[...]” outras vezes são mencionadas as mesmas relações como exemplo no Jornal do Brasil, 1998: “Na cidade ocorre anualmente um festival, semelhante ao carnaval da Sapucaí em que duas agremiações de boi bumbá (Garantido e Caprichoso) desfilam ao som de toadas³⁴”. Outra matéria em 2003 do Boletim da

³³ Jornal do Brasil. A alegre guerra dos bois. Terça-feira, 24 de junho de 1998. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/238528

³⁴ Jornal do Brasil “Domingo”. O boi puxa o samba. Ano 22 – Nº1.138-22 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/227083

Comissão Catarinense de Folclore³⁵ também utilizam o mesmo termo para explicar ao seus leitores como funciona o Festival que assim como no carnaval, no Festival também existem personagens em destaque, como as figuras folclóricas do Pai Francisco, a Mãe Catirina, pajés e entre outros.

No ano de 1998 os bumbás Garantido e Caprichoso se apresentaram no desfile carnavalesco na Marquês de Sapucaí à convite da escola de samba Salgueiro com o enredo idealizado pelo presidente da escola Paulo César Mangano Barreiro e que a ideia era narrar como as diferentes culturas visualizavam a figura do boi, desde a mitologia grega, assim como a integração do boi às lendas e mistérios indígenas na Ilha Tupinambarana³⁶. A edição seguinte mostrou que apesar dos investimentos (de 900 mil doados pelo governador Amazonino Mendes) a apresentação da Salgueiro não foi suficiente para sagra-la campeã, “Pena que nem sempre um desfile caprichoso seja capaz de fazer do título algo garantido³⁷”.

Nogueira (2008) aludi que o Boi-bumbá de Parintins adquiriu condição de sinônimo de festa popular da Amazônia porque agregou bens simbólicos e materiais corrente na região, mas adequando-se a modelos já consagrados do mercado, principalmente referente ao Carnaval carioca, com uso por exemplo de fantasias, alegorias e personagens que ressaltam um determinado padrão de beleza e costumes já conhecidos pelas mídias. A brincadeira de terreiro incorporou novos personagens, desenvolveu dança coreográfica, gênero musical próprio (a toada amparada por harmonia) e criou uma narrativa que mistura os fundamentos do boi-bumbá com os do imaginário amazônico, principalmente os das culturas indígenocaboclas.

Essa mesma relação com o Carnaval é encontrada também no livro de Andreas Valentin (2005) estabelece que um dos responsáveis pelo importante avanço criativo do Festival foi o artista Jair Mendes conhecido na cidade de Parintins como “o pai do folclore” e que na década de 1970 viajou ao Rio de Janeiro para trabalhar no Carnaval e ao retornar a cidade de Parintins trouxe materiais e ideias que começariam a mudar a visualidade da apresentação do bumbá Garantido.

Eu gosto muito (refere-se ao Carnaval carioca) porque eu sempre gostei de ver o futuro e tal... e eu vinha para a minha terra, Parintins, e eu queria fazer aqui o que eu vi lá, o que eu aprendi. Mas minha Parintins não tinha Carnaval de jeito nenhum,

³⁵ Nelci Terezinha Seibel. Ilha de Parintins revive duelo de bois-bumbás. Boletim da Comissão Catarinense de Folclore. Santa Catarina. Ano XXXVIII- N° 54- Ano 2002-2003. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/884677/4558>

³⁶ Jornal do Brasil “Domingo”. O boi puxa o samba. Ano 22 – N°1.138-22 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/227083

³⁷ Cláudio Henrique. Jornal do Brasil “Domingo”. Capricho não garante título. Terça-feira, 28 de fevereiro de 1998. http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/227245

como Manaus também não tinha. Mas eu sabia que o boi tinha. Eu era fanático do Garantido, que era minha área de cima (referindo-se a Baixa do São José). Aí o que eu fiz? Comecei a introduzir algumas coisas do Carnaval. Alegorias em torno de lendas regionais, como as da Iara, Cobra-Grande e Boto. Antes não tinha nada, era como é em toda cidade até hoje, que é certo: batucada, boi, amo, vaqueirada, aquele negocio. (CAVALCANTI, 2000, p. 28).

A arena que abriga a festa folclórica, denominado como Bumbodrómo também faz alusão ao Carnaval, tendo em vista o local onde as escolas carnavalescas desfilam é intitulado como Sambódromo, Nogueira (2008) expressa que a arquitetura da Marquês de Sapucaí faz com que as escolas de samba passem em desfile pelos telespectadores, semelhante ao filme que se movimenta na tela já a estrutura do Bumbodrómo permite com que seus brincantes, atores e telespectadores construam e constituam o espetáculo.

Dessa forma é possível identificar a ponte que se faz entre a pequena cidade de Parintins, na região amazônica e a região Sudeste nas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, o elo é o Festival Folclórico que com sua estrutura/organização e maior visibilidade passa a ser comparado ao Carnaval. Nessa discussão fica evidente a maneira como a festa folclórica do boi-bumbá acaba por se tornar uma festa com dimensões globais, conhecida, criticada, discutida e por fim comparada a outro espetáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, o nosso trabalho pautou-se na análise dos periódicos para encontrar a relação histórica entre o boi bumbá Garantido, o crescimento da festa folclórica de Parintins com as mudanças no perímetro urbano, principalmente em destaque as obras de preparação para o festival que nas notícias do *O Médio Amazonas* são referenciadas como “para receber os visitantes que vem assistir ao Festival”.

Ao analisar os periódicos foi possível encontrar diversas matérias que abordavam os temas como: Boi Garantido, assim como a Baixa da Xanda e principalmente ao processo de embelezamento da cidade de Parintins nos períodos que antecedem as festividades do mês de junho, isso é mais presente no jornal *O Médio Amazonas* que trata esse tema com muita “animação” referenciando os governantes municipais e estaduais que trabalhavam naquela época, sempre é exaltado como sendo grandes feitos, as obras que aconteciam na Baixa da Xanda também são comentados dessa mesma forma. Assim como apontam o aumento das verbas destinadas aos bumbás, o que podemos verificar como sendo um incentivo à cultura transformando naquilo que hoje conhecemos e nos orgulhamos. O Boi Garantido cresceu

juntamente com a cidade, ganhou novo curral amplo para atender seu público que se ampliava a cada dia.

Os jornais de outros estados como *Jornal do Brasil*, *Tribuna*, *Jornal do Commercio* e entre outros periódicos que também foram utilizados nessa pesquisa apresentam os temas de outra forma, contam inicialmente como funciona a festa de Parintins, explicam o auto do boi com as origens dos mitos e lendas que cercam a festa folclórica, os dias que acontecem a festa com elogios e convites para que seus leitores também possam conhecer, e essencialmente esses periódicos fazem um elo entre o Festival Folclórico de Parintins com o Carnaval dos grandes centros urbanos. É inegável a importância dos periódicos para o enriquecimento historiográfico, já que através da imprensa podem-se entender, melhor, determinados comportamentos e práticas de uma dada sociedade.

Por fim, é importante dar destaque ao fator encontrado a partir das discussões acerca das construções de espaços na Amazônia que são os espaços de resistência, como exemplo na cidade Parintins a Baixa da Xanda e o Curralzinho do bumbá Garantido que atuam como espaços de resistência em que apesar de toda a modernização do Festival Folclórico e sua espetacularização, no dia 12 e dia de 24 de Junho retomam a essência da brincadeira de boi das décadas de 1920 à 1960, onde os bois de saíam as ruas da cidade para pagar a promessa a São João, com a ladainha ao Santo e a brincadeira do boi em torno da fogueira preparada pelo torcedor, as toadas cantadas nesse dia são aquelas mais antigas que aludem a história da criação do bumbá, e público não são apenas os idosos que relembram “a festa de antigamente”, mas também juntam-se jovens e crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jean Carles Lima. **Fios de memória dos irmãos Monte Verde: reconstruir o universo do boi através das narrativas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História)- Universidade do Estado do Amazonas. Orientador: Júlio Claudio da Silva.

BARBOSA, Marialva. **Jornalismo e História: um olhar e duas temporalidades**. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos das; MOREL, Marcos (Org.). *História e Imprensa: homenagem a Barbosa Lima Sobrinho – 100 anos. Anais do Colóquio*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997. Tradução Nilo Odalia.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO Maria Ligia. **O bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CAVALCANTI, Maria Laura. **Viveiros de Festival na Floresta – o boi-bumbá de Parintins**. Rio de Janeiro: Funarte, 2000.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do fausto**. – Manaus 1890-1920. 2º edição – Manaus: Editora Valer, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10º edição. DP&A Editora. Impresso no Brasil em 2006.

LUZ, Marco Aurélio Matos da (org.) **Projeto de trabalho técnico social de habitação. Parintins**. Prefeitura Municipal de Parintins, 2006.

MONTEVERDE, Dé; MONTEVERDE, João Batista. **Boi Garantido de Lindolfo**. Manaus: Edições do Governo do estado do Amazonas; Editora da Universidade Federal do Amazonas; Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MOTTA, Marcia Maria Menendes. **“História, memória e tempo presente”**. In: ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MUNIZ, Kássia Maria. **Imprensa e poder em Parintins através dos jornais “O Médio Amazonas” e “O Parintins” nas décadas de 1980 e 1990**. . Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História)- Universidade do Estado do Amazonas. Orientadora: Mônica Xavier de Medeiros.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p.12. 1993.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas – boi-bumbá, ciranda e sairé**. - Manaus: Editora Valer, 2008.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A cidade sobre os ombros: Trabalho e conflito no porto de Manaus 1889-1925**. Manaus – FVA- 1999.

SAUNIER. Tonzinho. **Parintins: memória dos acontecimentos históricos**. Manaus. Valer, 2003.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. 2ª edição. – Manaus: Valer, 2013.

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação**. Tese de doutorado. São Paulo, 2013.

STEPHANOU, Alexandre Ayub. **Censura no Regime Militar e militarização das artes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

TRINDADE, Deilson do Carmo. **O trabalhador e o jogo do trabalho nos galpões de alegorias dos bois-bumbás de Parintins**. Tese de doutorado. Manaus, 2018.

VALENTIN, Andréas. **Contrários: A celebração da rivalidade dos Bois-bumbás de Parintins**. Editora Valer. 2005.

ANEXOS

Figura 1: Imagem do Mercado Municipal Lindolfo Monteverde, localizado na Rua Lindolfo Monteverde



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Anexo 2: Imagem do “Curralzinho” da Baixa.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Anexo 3: Imagem do busto de Lindolfo Monteverde, fundador do bumbá Garantido.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Anexo 4: Imagem do Curral do Boi garantido “Cidade Garantido”. Localizado na Estrada Odovaldo Novo.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Anexo 5: Lindolfo Monteverde cercado por seus filhos e netos. Raro registro obtido e cedido por Ítalo Ferreira através de pesquisa da curadoria e instalação feito junto ao Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (Unidade Parintins) e a Secretaria de Estado da Cultura. Ano: 1975.



Fonte: Facebook / Parintins de Antigamente, 2019.

Anexo 6: Imagem do jornal O Médio Amazonas, edição N° 595. 29 de Abril de 1994. Inauguração do Mercado Municipal Lindolfo Monteverde.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Anexo 7: Imagem do jornal O Médio Amazonas, edição N° 699. 14 de Junho de 1999. Reconstrução da Nova Parintins.

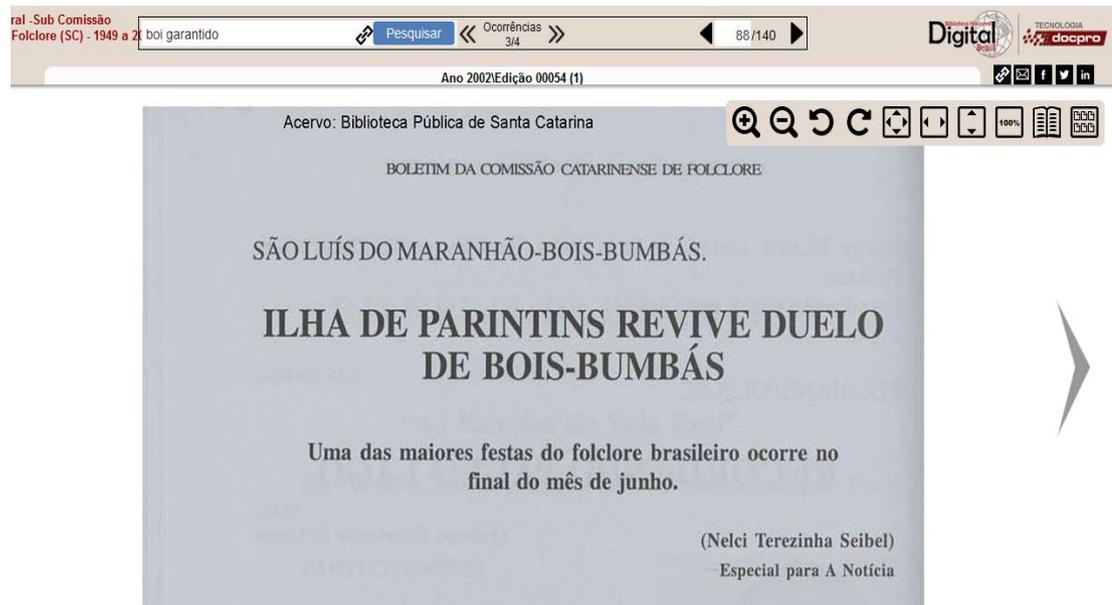


Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Anexo 8: Imagens de Jornais da Hemeroteca, *Jornal do Brasil* e *Boletim da Comissão Catarinense de Folclore*.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Anexo 9: Imagens dos Beco São Raimundo e R. B Coopesla.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.